



FENTECT



Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares

Brasília-DF, agosto/2017

FENTECT refuta déficit dos Correios e denuncia esquema para a privatização

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares (FENTECT), diante das declarações desastrosas do presidente dos Correios, Guilherme Campos - indicado político do Partido Social Democrático (PSD) -, tem adotado diversas ações para combater o projeto de desmonte da estatal, que visa entregar o patrimônio brasileiro à venda.



trabalha com a estimativa de 72 anos. Com este lançamento contábil diferenciado significa, então, que o rombo nas contas da empresa, de fato, não está na caixa financeira, mas na contabilidade.

Monopólio postal

Guilherme Campos cita insistentemente em fim do monopólio postal no segmento de cartas da ECT. De acordo com o presidente da empresa, não há mais espaço no mercado postal,

Déficit econômico financeiro

Tem sido alardeado pela atual direção dos Correios um déficit financeiro em torno de R\$ 4 bilhões, nos dois últimos anos, e que o plano de saúde dos seus empregados seria o responsável pela crise financeira. Além disso, de acordo com a gestão da empresa, medidas drásticas devem ser adotadas em detrimento dos direitos dos trabalhadores, como o corte de R\$ 2 bilhões em benefícios na campanha salarial 2017-18, que, segundo Guilherme Campos, será necessário para salvar a empresa.

Vale ressaltar que os salários dos trabalhadores dos Correios são os mais bai-

xos entre as estatais e as empresas públicas brasileiras. Os benefícios acabam como uma compensação à desvalorização financeira da categoria.

Novamente, o presidente da ECT leva a sociedade ao erro. O cenário econômico no país derrubou o resultado de todas as empresas, o que não seria diferente nos Correios. Também, a ECT adotou normas contábeis que impactaram na contabilidade, sugerindo um déficit - dos R\$ 2 bilhões anuais, em torno de R\$ 1,5 bilhão são dados contábeis. O pós-emprego, por exemplo, possui variáveis questionáveis, a exemplo, o lançamento da tábua de mortalidade de 83 anos, no entanto, o IBGE

está com os dias contados. Guilherme Campos afirma que ninguém recebe mais "cartinhas", mas não esclarece à população que o segmento de mensagens vai além, incluindo as cartas comerciais, entre elas, faturas de operadoras. Esse mercado cresce consideravelmente. Em contrapartida a essas declarações, o segmento postal do monopólio, apesar do sucateamento e dos atrasos, ainda corresponde a 50% da receita da estatal. Cabe destacar que o monopólio postal tem sido alvo constante de ações judiciais interessadas nesse setor. O que levaria as empresas a lutarem por um segmento em queda? Indaga-se.



Gestão temerária e indicações partidárias

Não é de hoje que os Correios sofrem com a transição de indicações partidárias na corporação, que impactam negativamente na gestão. Apesar de a empresa alegar prejuízo, os inúmeros patrocínios continuam firmes. Resta aos empregados carregarem nas costas essas ações da gestão. Também, nos últimos anos, os Correios repassaram para o governo federal R\$ 6 bilhões e, desse montante, R\$ 3,9 bilhões foram acima do valor estabelecido legalmente, prejudicando as reservas financeiras e investimentos necessários para a modernização da empresa.

Na atual gestão, os ataques não param e as medidas adotadas não recuperam os Correios, mas aprofundam ainda mais a dilapidação da estatal. A maximização do sucateamento, com a redução de investimento e o incessante projeto de demissões não resolverá a qualidade dos serviços, contrariamente, dificultam ainda mais, tendo em vista que o quadro de trabalhadores já está reduzido.

Fechamento de agências, ausência de segurança e a entrega alternada

O fechamento de agências próprias e o projeto de fortalecer as franqueadas

deixam explícita a intenção da direção dos Correios de esvaziar os negócios da empresa para a iniciativa privada. Muitas são as críticas a essas parcerias, principalmente diante do cenário tão caótico e frágil de corrupção. Além disso, configuram o duro ataque aos clientes, principalmente do interior e das periferias, que deverão ficar sem o serviço, próximo de sua localidade.

Para piorar a situação dos cidadãos e dos trabalhadores, a ECT está retirando os serviços do banco postal, consequentemente, os seguranças de diversas agências pelo país, com a desculpa de que sem as atividades bancárias não há necessidade dos agentes que zelam pela integridade dos ecetistas e dos clientes. Os sindicatos estão com ações para barrar essa arbitrariedade da empresa. A FENTECT alerta que a decisão deixa os clientes e os empregados ainda mais vulneráveis, principalmente em locais onde os números da violência tendem a aumentar. Tudo isso também pode refletir na promoção do fechamento das agências pela ECT.

A entrega alternada é outro artifício que aprofunda a má qualidade na entrega de correspondências, que deixa de ser diária. Em tempos de modernidade, o cliente tem o direito de receber sua encomenda diariamente, com qualidade e rapidez.

Ataques aos direitos dos trabalhadores (demissões, suspensão de férias, sucateamento, falta de contratações, plano de saúde ameaçado)

O processo de demissão prejudicará ainda mais a qualidade dos serviços, que já sofre as consequências da falta de contratações. A suspensão das férias dos empregados é um agravante para os afastamentos médicos, pela sobrecarga de trabalho. Com o plano de saúde dos trabalhadores ameaçado, os ecetistas terão ainda mais dificuldades para se recuperar.

Correios, uma empresa preparada para o futuro

Em contrapartida ao que alegam o governo e a direção da estatal, os Correios são uma empresa altamente lucrativa. A receita somente aumenta. Ainda, outros serviços garantem novas possibilidades de crescimento, como o Sedex, no setor de encomendas. O comércio eletrônico é a atividade do futuro. Os investimentos financeiros na rede bancária é outra alternativa com potencial, bem como a telefonia e a logística.

Correios têm papel social. Diga não à privatização!

Com mais de 350 anos de existência, os Correios exercem atividades fundamentais para a integração nacional e para a segurança postal. É considerada empresa padrão de excelência e desempenha um papel social significativo no país, em especial, nos locais mais longínquos. Privatizar os Correios coloca em risco o direito da população de ter acesso aos serviços da estatal, pois nas cidades menos lucrativas o único intuito é fechar as agências.

Não se deixe enganar: Correios privatizado, povo prejudicado!

19 de setembro
GREVE NACIONAL CONTRA O DESMONTE DOS CORREIOS